

Em 5157 X

# O TRABALHADOR GRAPHICO

Órgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

São Paulo - Quinta-Feira, 15 de Fevereiro de 1923

NUM. 13

## A força moral da classe

A imponencia do comicio hontem realiado, em resposta ao chamado dos industrias, demonstrou solememente a inquebrantavel solidariedade da classe graphica em lucta.

Emquanto os industrias achapados pela Associação Commercial, e de portas fechadas, como os conlutos criminosos, decidiam as suas «resoluções», com energias balaufas, descabidas, tentando ofuscar a grandeza moral dos seus operarios, estes em pleno theatro, a portas abertas, com a franqueza caracterizada dos homens de bem, apertavam-se solidario e fraternalmente as mãos na lucta empenhada contra o desamor, a tyrania, o agiotismo.

Nem um anel sequer ainda se rompeu da corrente solidarias que mantem inquebrantavelmente a União dos Trabalhadores Graphicos.

O comicio de hontem foi a mais bella e espontanea apothose da grandeza do sentimento que irmana entre todos os graphicos em parade.

Nessa affirmacão inquebrantavel de solidariedade, onde cerca de 5.000 homens, que representam milhares de familias laboriosas e honradas, a face sequer o esmorecimento estigmatizara, uma duvida sequer á victoria, oumbra a pensamento limpo, sem jaça, dos que tiveram a ventura desse comicio assistir.

A grandeza de sentimento dos grevistas collocado a altura preconebbida, manifesta se irradiante e sublime, quã inconcebível e condemnavel é o sentimento dos industrias.

A synthese é inevitavel porque ella existe.

Não poderiamos collocar as dignificantes alturas da grandeza das nossas aspirações, sem termos topada com as reptis pretenções escravocreatas dos exploradores.

O operariado nacional, embora nenhu organ da imrensa se colloque ás alturas devias para deien-lo, com excepção exclusivamente d'um modesto mas valente despirting — «O Combate», — levanta se neste momento para protestar perante o publico da moshora exploração que é victima por parte dos industrias genuinamente estrangeiros, sanguisugos, aventureiros de além-mar, protegidos pelos poderes consti-

tuidos deste infeliz paiz á consumação das mais preciosas energias da mocidade operaria brasileira.

Pela grandeza do comicio de hontem, pela manifestação incondicional de milhares de consciencias ás justas pretenções dos nossos

objectivos, protestamos energicamente pelo modo baixo com que os industrias inseriram nos jornaes de hoje um annuncio chamando á volta ao trabalho dos paredistas, com as mesmas humilhações d'antes, com os mesmos

grilhões, com os mesmos salarios de miseria atrilados á bocca escancarada da fome do operariado que se detinha na lucta ingente de trabalho e de privações.

Ante pois toda a miseria moral do patronato, ante a ganancia accumuladora de thesouros desses illustres «cavalheiros de industria» ante mesmo a miserabilidade intransigente desses potentados que foram out'ora lacaios, — levanta-se a visão sublime desse bloco de força operaria, unida, cohesa, com uma só vontade, um só pensamento: vencer!

A lucta se nos apresenta em campo aberto mas desleal — cerremos fileiras, pois, camaradas, e affrontemol a sem temer, sem receio, convictos na victoria, porque manejamos com as mais bellas armas: o Direito, a Justiça, a Verdade!

## O movimento

A classe reaffirma a sua inabalavel decisão de luctar até a victoria

O grande comicio de hontem -- O entusiasmo manifestado pelos grevistas

A resposta ao "ultimatum" patronal

O comicio realizado hontem no Palace Theatro, pela classe graphica alcançou o mais brilhante exito. A concurrenca attingiu ás proporções gigantescas do comicio anterior. Iniciada a sessão é explicada a situação do movimento, tomando-se conhecimento dos termos da declaração dos industrias convidando os operarios a retomarem o trabalho sem sequer examinar as reclamações formuladas no memorial que lhes dirigiu a União dos Trabalhadores Graphicos. A esse respeito varios oradores se manifestam contrarios a qualquer transigencia em face da attitude intolerante do patronato de sejeo de submitter a classe á continuacão das actuaes condições.

Após animada discussão é apresentada a seguinte moção, concretizando o sentir unanime da classe.

«Considerando a attitude profundamente reaccionaria e antipatica do patronato graphico em face das justas e humanas pretenções dos trabalhadores; Considerando o espirito de transigencia com que desde os prodromos desta questão os industrias se vêm conduzindo, demonstrando uma incomprehensão absoluta da significação das necessidades que agitam os trabalhadores graphicos;

Considerando que as aspirações concretizadas no memorial dirigido aos industrias são collocadas no mais rigoroso espirito de justiça e sensatez e inspiradas nos verdadeiros interesses da collectividade graphica, muitas das quaes consagradas em muitos paizes, e até mesmo pelas leis brasileiras tes

como o salario minimo, a regulamentação do trabalho dos menores, o reconhecimento do direito da associação, etc.

Considerando finalmente insoportavel, sob todos os pontos de vista, os principios sustentados no memorial enviado pela União dos Trabalhadores Graphicos no dia 2 do corrente, á assembléa deliberativa.

Não arredar um passo no seu pedido, mantendo se em greve até a victoria final, que deverá obrigar os industrias ao reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos e á acceptação da tabella de salarios minimos apresentada.

Esta moção é aprovada por unanimidade de votos, tendo a numerosa assembléa, após a sua approvação se posto de pé em frenticas acclamações.

E n seguida é apresentada pelo representante de uma das corporações em greve uma proposta no sentido de serem reassumidos os patrões pelo prolongamento da greve, exigindo se o pagamento dos dias perdidos em consequencia da mesma. Essa proposta, depois de longamente batida, é approvada apenas em principio.

São discutidas ainda tres oasumptos relacionados com a greve, adoptado a assembléa as necessarias providencias.

A' noite realizou-se uma reunião dos representantes de corporações, a qual tomou diversas resoluções em complemento á attitude assumida pela classe no comicio do Palace Theatro.

## Consciencia nova

Com o actual movimento dos trabalhadores graphicos observa-se um caso novo e altamente animador.

Já não é somente o elemento masculino que combate as arduas batalhas dos trabalhadores, tendentes a melhorar a situação economica e moral da classe.

O elemento feminino tambem entrou na campanha com a sua melhor boa vontade e cohesão, prestando o seu concurso moral e effectivo á causa commum da classe, que por circumstancias diversas e por um mal entendido exclusivismo já ficando na retaguarda do movimento operario local.

As moças que out'ora, em outros movimentos invariavelmente estranhas, esquivando se de tomar parte activa nas luctas dos collegas, comprehendiram finalmente que sua adhesão e concurso são de absoluta e inestimavel necessidade e já agora cerram com os demais collegas as fileiras dos productores e exprimem, com sua constante presença nos reunidos da classe a sua firme vontade de cooperar para as reivindicaciones communs a ambos os sexos.

O desenvolvimento da industria e os effectos da formidavel conflagração atrahiram para os estabelecimentos graphicos, como para outras industrias o braço e a cooperacão feminina, antigamente utilizada apenas em trabalhos caseros, e de costura e tecelagem.



## União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo

Registrada sob N. 657, no Registro Geral de Hypothecas e Titulos, em 2 de Setembro de 1919, e publicados os seus estatutos no "Diario Official" do Estado de São Paulo, em 27 de Agosto do mesmo anno.

Hoje o exorço feminino já invadiu todos os ramos de actividade, desde os escriptorios, dos balcões das casas commerciaes, dos ateliers, até as industrias mais pesadas e fatigantes utilizam as valiosas, pacientes e assiduos prestimos da mulher.

E' pois natural que ella não se esquivae de colaborar com os homens na conquista de sempre melhores condições quer de ordem moral quer economicas, exigindo adequadas compensações, mesmo para que não se torne um elemento de concurrencia destal ao exorço masculino.

A igualdade economica é um facto indiscutivel nos lares operarios. Todas, e infelizmente em idade muito precoce, são impelidas a cooperar no ganha pão diario, porque o trabalho dos chefes de familia e dos moços não basta para as necessidades de toda a familia.

Os capitalistas, com o producto de seus capitales e os industrias, com o lucro que cada trabalhador lhes deixa, podem sustentar facilmente e no luxo suas familias e dispensar qualquer cooperacao das esposas e das filhas, mas nas casas proletarias exige mau grado tudo o axisma... russo do: quem não trabalha não come.

Por isso que, os trabalhadores das artes graphicas com a adhesão das collegas no movimento odierno animam-se de fundadas esperanças e lhes serve de maior incentivo na lucta aspera e desigual, tendo como unicas armas contra a resistencia capitalista, a sua força de vontade, o espirito de sacrificio temperado em outras pelejas e a inabalavel confiança na victoria do direito e da justica.

AMBROZIO CHIODI.

### A commissão do festival

pede a todos os companheiros que tem em seu poder ingressos do Festival, a virem sem demora prestar contas, isto é, até o dia 15 do corrente.

Os camaradas que fazem parte da "Commissão do Festival" deverão estar presente, diariamente as 2 horas da tarde, na sede, afim de ultimar os preparativos da nossa festa de confraternização.

### Commissão Reorganizadora do Festival

Convida-se a todos os companheiros da orchestra para comparecer a reunião no dia 16 ás 5 horas da tarde para tratar de assumptos referentes a festa.

E de dever a todos não faltar a esta reunião.

Commissão do festival.

HENRIQUE MENDES.  
Secretario

### A grêve decisiva

APPELLO AOS GRAPHICOS

Já lá vão para oito dias que nós, os graphicos, nos mantemos em grêve passiva, numa cohesão admiravel e com uma vontade ferrea e inabalavel de vencer, que sem duvida levaremos de vencida os patrões sem consciencia, gananciosos, e sem escrupulos.

Eles, os patrões, reconhecem os nossos pedidos, aliás justissimos, mas acostumados desde longa data a nos explorar desapidadamente, perderam os mais comensinhos sentimentos de humanidade e justica.

E agora, nós precisamos nos impor, porque temos força bastante para fazer valer os nossos justos pedidos, confididos no memorial. Pedidos estes insignificantes, deante dos lucros fabulosos dos gananciosos patrões.

Precisamos, graphicos, de uma vez para sempre acabarmos com as explorações vergonhosas humilhantes e deshumanas da nossa classe, fazendo vêr que nós precisamos viver mais decentemente, acabando com os humilhantes e pingues ordenados. Precisamos nos impor definitivamente!

Para isso é bastante mantermos na mesma attitude que temos mantido até agora, attitude esta que redundará na desorganização e espacramento do patronato, e, consequentemente na nossa justa e nobre aspiração!

Mario de Camargo

### A INTERNACIONAL

A pedido de alguns companheiros reproduzimos abaixo a letra da Internacional que será cantada no nosso festival de sabbado.

A pé ! ó victimas da fome !  
A pé ! familiares da terra !  
Ruge a razão, ruge e consome a crota bruta que a soterra.  
Cortae o mal bem pelo fundo !  
A pé ! a pé não mais senhores !  
Si nada somos em tal mundo, sejamos tudo, ó productores !  
Ben unidos, façamos, nesta lucta final, duma Terra sem amos a Internacional !

Messias, deus, chefes supremos, nada esperemos de nenhum !  
Unamos forças e tornemos a terra-mãe livre e comum !  
Para não ter protestos vão, para sahir deste antro estreito, façamos nós por nossas mãos tudo o que a nós nos dá respeito.  
Ben unidos, etc.

Crime de rico, a lei o cobre, o Estado oprime o desgraçado : não ha direitos para o pobre, ao rico tudo é tolerado.  
A' oppressão não mais sujeitos !  
Somos iguais todos os seres.  
Não mais devotes sem direitos, não, mais direitos sem deveres !  
Ben unidos, etc.

Abomináveis na grandeza, os reis dá mim e da formalha edificam tal riqueza sobre o suor de quem trabalha.  
Todo o producto de quem sua á corja rica o recolheu ; querendo que ella o restituia, reclama o povo o que é bem seu.  
Ben unidos, etc.

Fumos de fumo embriagados : Paz entre nós, guerra aos senhores !  
Façamos grêves de soldados : somos irmãos, trabalhadores !  
Se a raça vil, cheia de galas, nos quer a força canibais, logo verá que as nossas balas são para nossos generais.  
Ben unidos, etc.

Somos o povo dos activos, trabalhador, forte e fecundo.  
Pertence a Terra aos productivos : ó parasita deixa o mundo !  
ó parasita, que tu nêtes do nosso sangue a gotear, si nos saltarem os abutres, não deixa o sol de figurar.  
Ben unidos, etc.

Redacção e Administração :  
Rua Quintino Bocayuva, 76  
2.º Andar - Sala 9

### Uma allegação... ingenua

Entre os patrões ha quem tenha o desplante de affirmar que a União dos Trabalhadores Graphicos não pôde fallar em nome da classe, porque, de facto, não a representa !

Isto já é ingenuidade... para não dizer outra coisa.

Se o nosso syndicato, que agremia regularmente grande parte da classe e, em occasões como esta, consegue reanimar a totalmente em assembléas e comicos colossaes, para que nessas reuniões, collectivamente delibere para collectivamente executar as resoluções tomadas, — não representa a nossa classe, que se pôde dizer então do agrupamento momentaneo das industrias ?

Entre os graphicos obreiros a solidariedade é completa, natural, expontanea.

A agrupação dos industrias foi forjada á ultima hora, de afogadinho e não consegue reunir nem regular nem occasionalmente senão uma pequena parte da collectividade... e de que maneira.

Entre elles não ha unidade de interesses, porque a concurrencia os separa ; não ha a solidariedade expontanea que reina entre os operarios, porque a sua união é forçada, insegura, periclitante.

As suas reuniões são realizadas com a presença de uma minoria de membros da classe, caçada á laço, de porta em porta, com ameaças directas e indirectas de suspensão de fornecimentos, etc.

Depois, cada qual, particularmente, procura justificar a sua attitude com allegações edificantes.

Dizem uns que a sua adhesão ao agrupamento patronal é consequente de circumstancias especiaes ; outros negam a sua assignatura ás declarações publicadas nos jornaes, affirmando que os nomes nella incluídos foram abusivamente tirados do livro de presença das reuniões !...

Bem differente é a attitude dos operarios em face de sua organização. Todos a sustentam, todos a querem, a exigem como sua legitima representante.

Quem, pois, pode, effectivamente fallar em nome da propria collectividade : a União dos Trabalhadores Graphicos ou o agrupamento dos patrões ?

### A ironia das coisas

Que os patrões se reunam, se associem e firmem accordos entre si para a defeza de seus interesses, é natural, é inevitavel — e não seremos nós, que reivindicamos o direito de nos associarmos, que nos scandalizaremos por isso.

Não está na ordem natural das coisas que os lobos formem as alcateias para descerem das serranias em busca das presas incautas !...

O que, entretanto, não deixa de ser edificante é ver alinhados ao lado dos grandes industrias nomes de patrões que, ha bem pou-

## Pelo reconhecimento da "União dos Trabalhadores Graphicos" e adopção da tabella minima

Os industriaes srs. Ferrari & Buono, com estabelecimento graphico á rua S. João, 147, assignaram hontem em documento apresentado pela U. T. G. o reconhecimento da associação de classe e a adopção da tabella minima.

Por esse motivo ao estabelecimento dos referidos srs. industriaes, a U. T. G. forneceu-lhes hoje mesmo todo o pessoal dessa casa para reinício do trabalho.

Outros estabelecimentos graphicos pediram tambem a coadjuvação da Comissão Executiva para a normalisação das suas respectivas officinas.

**NOTA** - Assim que firmarem os seus compromissos, perante a União da classe graphica, daremos por estas columnas, conhecimento ao publico da moderação e criterio com que agimos. Outrosim avisamos os snrs. industriaes que a Comissão Executiva acha-se á disposição dos mesmos para a normalisação do trabalho, attendendo, solicita e promptamente, aos chamados que lhes forem endereçados, á Rua Quintino Bocayuva N. 76 - 2.º andar.

cos annos, trabalhavam como operarios.

Pelo que se sabe, nenhum desses «novos ricos» teve um gesto, uma palavra ao menos em prol da causa justissima dos seus antigos companheiros de penurias! Nas reunioes dos patrões, os quaes delixaram de comparecer muitos dos que não foram operarios, esses ex-proletarios mantiveram-se unidos e quod como as millenarias espingas!

Pretenderiam, acaso, que lhe decirassem o segredo?

E' que o fastigio do ouro obli tera as consciencias e arrasta os individuos ás attitudes mais falsas.

## A grande prova

Os industriaes graphicos, não sabendo o que fazer deante da dignificante attitude assumida pelos seus operarios, publicaram um aviso, firmado por uma porção delles, entre grandes e pequenos, judeus e christãos, no qual manifestam a sua "boa vontade" para com os descontentes reclamantes... Não obstante ter sido declarada a greve pela maioria dos seus operarios (deve naver engano: foi declarada a greve pela unanimidade da classe), não obstante isso, manifestaram os industriaes o intuito de receberem as commissões de trabalhadores que, directamente, os procurarem, ou aos respectivos chefes das officinas, hoje, 14, para declarar que

estão dispostos a recommencem o serviço no dia 15. E mais nada.

Estes srs. industriaes vivem no mundo da lua. Para escrever tal sandice, francamente, não carecia recorrerem a pessoa "sabida". Hi entre elles, a começar pelo sr. Klabin, quem redigisse tal boboseira.

Os graphicos em greve, é bom repetir, solicitarão certos e imprescindiveis melhoramentos, e, além destes, o reconhecimento e acatamento da sua associação de classe, legalmente constituída ha mais de tres annos e registrada sob o nº. 057 no Registro de Titulos. Sobre estes pontos importantes, silenciarão os industriaes. Nem ao menos tiveram a habilidade de procurar uma tangente.

Quem leu, porém, as sandices publicadas pelos donos de alguns dos estabelecimentos graphicos desta capital, si não estava ao corrente dos factos, mentalmente se fez esta pergunta: — "Que poderosos motivos arrastaram uma das classes trabalhadoras das mais ponderadas a declarar uma greve geral? Por que os industriaes não alludam a esses motivos? — E a resposta não se fez esperar: — "A ganancia, o despotismo dos industriaes deve andar em tudo isto".

Assim é, effectivamente. Os interesses mesquinhos de alguns apatcados, que não querem attender ás modestissima reclamações dos que lhes encheram os cofres, forcaram os graphicos dos estabelecimentos de obras a tomar a brilhante attitude em que permanecerão até serem os seus direitos

reconhecidos pelos que se julgam senhores absolutos.

E de que os paredistas estão firmemente dispostos a não retroceder na trajectoria que se delinearam será uma prova frisanste o seu não comparecimento ás officinas nos dias 14 e 15 do corrente. Podem os industriaes, desde já e com a antecedencia devida, annunciar que as mesmas serão novamente fechadas, por mais 4 ou 8 dias. O prazo não influe. Podem fazer isso na certeza de que os seus exploradores saberão respeitar a sua propria deliberação, não apparecendo nem a tres kilometros de distancia das officinas, evitando, dest'arte, o trabalho de as mesmas serem abertás. As portas devem ficar fechadas, não pela vontade dos industriaes, mas sim porque isto foi resolvido pelos grevistas. E tal resolução será fielmente cumprida, pois assim o exige a honra, a dignidade e o bom nome da classe graphica paulistana.

ANTONIO PIRES

(D"O Combate" de 14-2-923).

## A attitude dos industriaes

A reunião de hontem. — Sempre os mesmos processos e "trucs" desmoralicados.

Os industriaes graphicos, reunidos hontem á tarde — pela terceira vez — demonstraram de maneira inequivoca o espirito reaccionario e intolerante com que se vêm conduzindo desde o inicio da questão que agita a nossa classe. Ainda uma vez algums dezenas de patrões, muitos dos quaes antigos operarios — evidenciaram a mais absoluta incompreensão da época actual, das verdadeiras causas que determinaram a attitude de inabalavel decisão da classe graphica.

Contra tendencia de uma boa parte da assembléa dos industriaes desejos de encaminhar a questão a um accordo em torno das reclamações constantes do memorial insurzuram-se alguns dos mais intolerantes industriaes que a todo o transe querem ver os trabalhadores submettidos á sua ganancia descomedida e á sua vontade discriminatoria.

Em meio a maior desorientação e por entre doestos atralados em linguagem soes contra os patrões que demonstraram ser homens de nosso tempo, quatro ou cinco apatcados conseguiram fazer prevalecer os seus propositos reaccionarios. E como resultado desse pandemonio inconcebivel, da Babel patronal, appareceu hoje nos jornaes uma declaração na qual os industriaes, dando uma prova inconcussa da sua inabalabilidade, e lançando mão de trucs já gastos e desmoralicados pela

acção do tempo, convidam os operarios a apresentarem-se ao serviço ou retirarem as suas ferramentas.

E' bom salientar a subita mudança na disposição do animo dos industriaes. Em que ficaram os proprietarios inabalaveis de manterem fechadas os seus estabelecimentos no caso de não ter attendidos o primeiro convite dirigido aos grevistas para retomarem o trabalho?

E' bem de ver que os trucs e indagações ridiculas de que, em desespero, lançam mão los senhores industriaes nenhum effeito surtirão, uma vez que a classe agora — como nunca — está sufficientemente compenetrada da necessidade de defender, a todo o transe, os seus direitos, para não ter que baixar a cerviz á prepotencia dos que julgam que os trabalhadores hão de ser sempre misera carne de exploração.

Desengane-se os reaccionarios do "complot" patronal ainda é cedo para a rendição incondicional...

## SABBADO

no Salão Celso Garcia

## Grande festival

### EXIGENTES !...

Uma das «exigencias» dos graphicos em greve, que muito degradada a alguns industriaes, é a que diz respeito á lei do descanso dominical.

Certos proprietarios de hypographias, que tomaram parte nas reuniões dos industriaes, e hypothecaram a sua solidariedade, etc., etc., faziam, seus operarios trabalhar nos domingos, burlando por tal forma a lei do descanso dominical, pouco se importando com a concorrência desleal de que eram victimas os seus collegas.

Incluindo a fiel observancia da lei do descanso dominical no seu memorial, os grevistas mostram-se amigos da ordem e da legalidade...

Essa attitude, porém, não podia ser do agrado daquelles que estão acostumados a não dar importancia aos actos emanados dos poderes competentes, aquelles que, desprezando disposições vigentes, exploram menores de 14 annos de idade, obrigam seus operarios a trabalhar em officinas anti-hygienicas e fazem vistas largas á lei sobre accidentes no trabalho.

E' o cumulo da exigencia!

## Commentarios

Antes de iniciar estas pequenas considerações sobre o nosso actual movimento de reivindicação, quero fazer um apelo aos que por ventura não crêem em nossa victoria final: é o de pôr de parte esse pessimismo aliás absurdo e não digno de nossos bríos de operários explorados pelo classe patronal, e crer firmemente de que levaremos de victoria ainda alguns recalcitrantes em não querer, por forma alguma, reconhecer o nosso direito de viver e possuímos uma (clo), digo, Sociedade que vele pelos nossos interesses.

Ditas estas palavras que são filhas da mais sincera boa fé e perseverança, vou expor os motivos por que não devemos voltar ao trabalho sítio depois de termos vencido o principal obstaculo que o patronato vê no memorial enviado pela União: o reconhecimento desta como representante da quasi totalidade da classe dos graphicos nesta grande Capital.

Não devemos trabalhar sem o reconhecimento de nossa organização, porque isso implicaria no confissão de nossa fraqueza, da nossa humilhação e da nossa passividade.

Nós somos fortes, mas muito fortes, porque estamos unidos e, como é sabido, a «União faz a força». Mas, se amanhã, por desventura nossa, essa união não for um facto, o que seremos?

Uma collectividade esofredora porque unidos como estamos a ponto de lançarmos mão da greve, encontramos o carrancismo, a opposição cerrada dos proprietarios de typographias aos insignificantes desejos nossos exarados em o memorial que tão qual tem sido interpretado por eles. Seriamos uma classe explorada daqui por diante como temos sido até o presente momento e haveríamos de ser ainda mais sugados por esses verdadeiros espolvos humanos, se deixássemos de ser cohesos nesta lucta tremenda que se acha travada desde 7 do corrente.

Companheiros! Compreendemos que em vós paira a Esperança da Victoria e o instincto de união. Não deveis amorecer, antes procureis enrubescer, fortificando essa união para mostrarde que no passado soffrestes com resignação, que no presente sois fortes e que num futuro proximo não sereis mais essa classe de explorados.

14-2-923

A. D. ARNEIRO

De todo o graphico que quer prestar o seu apoio intellectual, accitamos a colaboração.

## Sportivando...

Grande torneio de foot grève, em disputa de uma Taça, denominada:

— O RECONHECIMENTO DA «UNIAO GRAPHICA» a realizar-se em occasio opportuna, no estadium sito a rua Quintino Bocayuva n.º 76 — Sobrado.

Eis abaixo os quatro contendores:

### PATRONATO

Orgulho  
Despotismo — Indifferença  
Ganancia — Ex.oração — Injustiça  
Ódio, Menosprezo, Desorientação, Falsidade e Prepotencia  
contra

### PROLETARIO

Justiça  
Direito — Capacidade  
Edoneidade — Ideal — Lealdade  
Critério — Ombridade — Firmeza — Perseverança — Produção

Preços das localidades: — Entrada franca, porem com a cabeça erguida e firme, sem constrangimento.

BARROS

## Demonstrações de solidariedade

O movimento dos graphicos é amparada pela solidariedade de todos os trabalhadores conscientes, além da sympathia com que é encarado por todos os homens de sentimentos nobres.

Disso temos tido sobejas provas. Em reunião da nossa classe em movimento, representantes de outros syndicatos têm declarado que estão solidarios connosco, dispostos a nos auxiliarem na medida de suas possibilidades.

Tudo isso demonstra que nos batemos por uma causa justa, que deve ser levada a termo com cohesão e persistencia, porque só assim sahiremos victoriosos.

# “Renascença,”

## Revista de Arte e Pensamento

Apparecerá por estes dias uma bem feita revista sob a direcção da illustre escriptora

## D. Maria Lacerda de Moura

Todo o operario, pela afinidade que essa escriptora tem com as massas soffredoras, deve ler a

## “RENASCENÇA,”

## Grande Officina de Prothese Dentaria MANOEL PORTO

Executa-se com a maxima brevidade e perfeição todo e qualquer trabalho pertencente a esse ramo.

Rua 15 de Novembro

(Esp. trav. Commercio, 3)

S. PAULO

## Mais um valioso attestado sobre o valor e a superioridade do GUARANA' ESPUMANTE

Os srs. ZANOTTI, LORENZI & Cia., fabricantes do insuperavel  
“GUARANA' ESPUMANTE”, receberam mais o seguinte attestado:

Attesto que, em bebendo a saborosa bebida  
“Guaraná Espumante”, tenho nella encontrado as  
melhores qualidades, tanto pelo seu gosto agradável, como pelas propriedades tónicas e dynamogénicas, sem valer-se do perigoso recurso do  
alcohol.

DR. ANTONIO VITA